

# Ciências da Saúde: Campo Promissor em Pesquisa 7



Luis Henrique Almeida Castro  
Thiago Teixeira Pereira  
Silvia Aparecida Oesterreich  
(Organizadores)

  
Ano 2020

# Ciências da Saúde: Campo Promissor em Pesquisa 7



Luis Henrique Almeida Castro  
Thiago Teixeira Pereira  
Silvia Aparecida Oesterreich  
(Organizadores)

 **Atena**  
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Natália Sandrini

**Edição de Arte:** Lorena Prestes

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Prof<sup>a</sup> Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof<sup>a</sup> Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof<sup>a</sup> Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C569 Ciências da saúde [recurso eletrônico] : campo promissor em pesquisa 7 / Organizadores Luis Henrique Almeida Castro, Thiago Teixeira Pereira, Silvia Aparecida Oesterreich. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
ISBN 978-85-7247-989-9  
DOI 10.22533/at.ed.899201102

1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil.  
I. Pereira, Thiago Teixeira. II. Castro, Luis Henrique Almeida.  
III. Oesterreich, Silvia Aparecida.

CDD 362.1

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

O estado de saúde, definido pela *World Health Organization* (WHO) como o “completo bem-estar físico, mental e social”, é um conceito revisitado de tempos em tempos pela comunidade científica. Hoje, em termos de ensino e pesquisa, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), distribui a saúde em sete áreas do conhecimento, sendo elas: Medicina, Nutrição, Odontologia, Farmácia, Enfermagem, Saúde coletiva e Educação física que, juntas, possuem mais de sessenta especialidades.

Essa diversidade inerente possibilita um vasto campo para a investigação científica. Neste sentido, corroborando com seu título, a obra “Ciências da Saúde: Campo Promissor em Pesquisa 5” traz a publicação de cento e vinte e sete trabalhos dentre estudos de casos, revisões literárias, ensaios clínicos, pesquisas de campo – entre outros métodos quanti e qualitativos – que foram desenvolvidos por pesquisadores de diversas Instituições de Ensino Superior no Brasil.

Visando uma organização didática, este e-Book está dividido em seis volumes de acordo com a temática abordada em cada pesquisa: “Epidemiologia descritiva e aplicada” que traz como foco estudos populacionais que analisam dados de vigilância em diferentes regiões do país; “Saúde pública e contextos sociais” que trata do estado de saúde de coletividades e tópicos de interesse para o bem-estar do cidadão; “Saúde mental e neuropatologias” que disserta sobre os aspectos cerebrais, cognitivos, intelectuais e psíquicos que compõe o estado de saúde individual e coletivo; “Integridade física e saúde corporal” que engloba os textos dedicados ao estudo do corpo e sua influência para a saúde humana; “Cuidado profilático e terapêutico” que traz em seus capítulos os trabalhos voltadas às opções de tratamentos medicinais sejam eles farmacológicos, alternativos ou experimentais; e, por fim, tem-se o sexto e último volume “Investigação clínica e patológica”, que trata da observação, exame e análise de diversas doenças e fatores depletivos específicos do estado de saúde do indivíduo.

Enquanto organizadores, esperamos que o conteúdo aqui disponibilizado possa subsidiar o desenvolvimento de novos estudos que, por sua vez, continuem dando suporte à atestação das ciências da saúde como um campo vasto, diverso e, sempre, promissor em pesquisa.

Luis Henrique Almeida Castro

Thiago Teixeira Pereira

Silvia Aparecida Oesterreich

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A COMUNICAÇÃO DE MÁS NOTÍCIAS EM UNIDADES NEONATAIS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	
Giovanna Cristina Conti Machado Nathália Teresinha Baptista de Oliveira Ana Beatriz Ferreira Velozo Bianca Jora Babieratto Adriana Moraes Leite	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8992011021</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>4</b>
A PERDA DE UM ENTE QUERIDO: IMPACTOS PSICOSSOCIAIS DO SUICÍDIO PARA A FAMÍLIA ENLUTADA	
Maria Camila da Silva Valeria Silva Carvalho Walter Emmanoel Brito Neto Francisca Tatiana Dourado Gonçalves Pedro Wilson Ramos da Conceição Lucas Dannilo Aragão Guimarães Valdênia Guimarães e Silva Menegon Murilo Simões Carneiro Carlos Alberto Sousa Silveira Zaira Arthemisa Mesquita Araujo Laís Viana Canuto de Oliveira Vitória Maria Carvalho Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8992011022</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>15</b>
ALTERAÇÕES PSÍQUICAS E IDEAÇÃO DO SUICIDA NA ENFERMAGEM	
Monaliza de Souza Costa Elter Alves Farias Jualiano de Andrade Mello André Ribeiro da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8992011023</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>28</b>
ANÁLISE DO USO DE PSICOTRÓPICOS POR IDOSOS EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE SÃO JOAQUIM DO MONTE – PE	
Lígia Oliveira Ferreira Djeymison Jefer Barbosa Silva Cristiane Gomes Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8992011024</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>45</b>
ASSÉDIO MORAL COMO RISCO LABORAL E FATOR DE ADOECIMENTO	
Pollyane Elias Reis Marlúcio Anselmo Alves	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8992011025</b>	

**CAPÍTULO 6 ..... 53**

DESAFIOS PARA INCLUSÃO DO USUÁRIO EM SAÚDE MENTAL NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

Isabel Luiza do Nascimento Ginú  
Márcia de Albuquerque Ribeiro  
Mírian Carla de Lima Silva  
Thalia Kelly da Silva Sena  
Vilma Felipe Costa de Melo

**DOI 10.22533/at.ed.8992011026**

**CAPÍTULO 7 ..... 59**

DUPLA TAREFA NA DOENÇA DE PARKINSON: REVISÃO DE LITERATURA

Manuella Chagas Kurtz  
Sheila Spohr Nedel  
Larissa Gasparini da Rocha  
Jerônimo Costa Branco

**DOI 10.22533/at.ed.8992011027**

**CAPÍTULO 8 ..... 69**

INTERFERÊNCIA DOS FATORES PSICOLÓGICOS NO ESTADO NUTRICIONAL DE UMA IDOSA INTERNADA EM UMA UNIDADE DE CUIDADOS CONTINUADOS INTEGRADOS

Lariane Marques Pereira  
Camila Nunes de Souza  
Carolina Cavalcante Silva  
Fernanda Maria Souza Juliano  
Carolina de Sousa Rotta  
Clesmânia Silva Pereira  
Thais de Sousa da Silva Oliveira  
Yulle Fourny Barão  
Rafael Alves Mata de Oliveira  
Silvana Fontoura Dorneles  
Luciane Perez da Costa  
Irma Macário

**DOI 10.22533/at.ed.8992011028**

**CAPÍTULO 9 ..... 75**

MUSICOTERAPIA E A MICROCEFALIA- DESPERTANDO A MUSICALIDADE DE UM ADOLESCENTE

Mariana Christina Garcia Pismel  
Jéssica Röpke  
Clara Márcia Piazzetta

**DOI 10.22533/at.ed.8992011029**

**CAPÍTULO 10 ..... 82**

O ATENDIMENTO A PACIENTES COM TRANSTORNOS MENTAIS NOS SERVIÇOS DE SAÚDE – SOB O OLHAR DA ENFERMAGEM

Karyne Silva Campos  
Adeilza Sousa Coelho  
Ana Alice Martins Lima  
Alice Figueiredo de Oliveira  
Leiliane Barbosa de Aguiar  
Marília Pereira Moura  
Valdênia Guimarães Silva Menegon

**DOI 10.22533/at.ed.89920110210**



**CAPÍTULO 11 ..... 95**

O CUIDADO FARMACÊUTICO NA SAÚDE MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Antonia Fernanda Lopes da Silva  
Antonio Werbert da Silva Costa  
Amanda Cibelle de Souza Lima  
Laisa dos Santos Medeiros  
Maylla Salete Rocha Santos Chaves  
Maria Helena dos Santos Moraes  
Taise Oliveira Rodrigues  
Carla Cavalcante Diniz  
Ana Carolynne Duarte Cavalcante  
Diego Oliveira Araújo Sousa  
Dheyson Manoel Rodrigues Medeiros e Silva  
Renata Rodrigues de Oliveira Castelo Branco

**DOI 10.22533/at.ed.89920110211**

**CAPÍTULO 12 ..... 101**

O ESTRESSE PSICOLÓGICO GERADO PELO PRIMEIRO CONTATO DO ESTUDANTE DE MEDICINA COM O CADÁVER

Luciana Ruivo Dantas  
Lucas Tavares Silva  
João Victor Oliveira de Souza  
Vitória Moraes de Campos Belo  
Igor Gabriel Silva Oliveira  
Edlaine Faria de Moura Villela

**DOI 10.22533/at.ed.89920110212**

**CAPÍTULO 13 ..... 105**

PSICOBÍOTICOS NA SAÚDE MENTAL contra TRANSTORNO DA ANSIEDADE E DEPRESSÃO

Karina Teixeira Magalhães-Guedes  
Talita Andrade da Anunciação  
Alessandra Souza Marques do Nascimento

**DOI 10.22533/at.ed.89920110213**

**CAPÍTULO 14 ..... 113**

REALIDADE VIRTUAL NA REABILITAÇÃO DE PACIENTES COM AVC: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Débora Fernanda de Sousa Silva  
Geanna Gabriela de Almeida Nascimento  
Jéssyka Marques da Silva  
Laura Lemos de Oliveira Neri  
Dreyzialle Vila Nova Mota  
Lícia Vasconcelos Carvalho da Silva  
Laura Bezerra de Araújo  
Vanessa Justino Santos Duarte

**DOI 10.22533/at.ed.89920110214**

**CAPÍTULO 15 ..... 122**

SAÚDE MENTAL NO ÂMBITO DO SUS: A IMPORTÂNCIA DA CRIAÇÃO E APRIMORAMENTO DE POLÍTICAS NA ATENÇÃO BÁSICA

Yasmin Nogueira Duarte do Carmo e Silva  
Amanda Thaís de Sousa  
Amaro José Alves Júnior  
Bruno Leotério dos Santos  
Geovana Morais Peres

Ruth Mellina Castro e Silva  
Vitória Moraes de Campos Belo  
Edlaine Faria de Moura Villela

**DOI 10.22533/at.ed.89920110215**

**CAPÍTULO 16 ..... 126**

SINTOMAS DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM ACADÊMICOS E SUA RELAÇÃO COM A TENDÊNCIA AO SUICÍDIO

Francisca Alana de Lima Santos  
Ivo Cavalcante Pita Neto  
Wenderson Pinheiro de Lima  
Aline da Costa Portelo  
Géssica Amanda Umbelino Pereira

**DOI 10.22533/at.ed.89920110216**

**CAPÍTULO 17 ..... 138**

SUPORTE AOS FAMILIARES ENLUTADOS PELO SUICÍDIO

Valeria Silva Carvalho  
Maria Camila da Silva  
Walter Emmanoel Brito Neto  
Francisca Tatiana Dourado Gonçalves  
Pedro Wilson Ramos da Conceição  
Lucas Dannilo Aragão Guimarães  
Elizabethete Ribeiro Luz  
Carlos Alberto Sousa Silveira  
Valdênia Guimarães e Silva Menegon  
Murilo Simões Carneiro  
Laís Viana Canuto de Oliveira  
Zaira Arthemisa Mesquita Araujo

**DOI 10.22533/at.ed.89920110217**

**CAPÍTULO 18 ..... 147**

TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO/HIPERATIVIDADE: REVISANDO CONHECIMENTOS

Edilma da Silva Figueiras  
Cristina de Fátima de Oliveira Brum Augusto de Souza  
Lucas Capita Quarto  
José Fernandes Vilas Netto Tiradentes  
Fábio Luiz Fully Teixeira  
Fernanda Castro Manhães

**DOI 10.22533/at.ed.89920110218**

**CAPÍTULO 19 ..... 161**

USO DE UM PROTOCOLO DO MÉTODO PEDIA SUIT NO TRATAMENTO DE CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL: RELATO DE CASO

Laura Lemos de Oliveira Neri  
Débora Fernanda de Sousa Silva  
Jessyka Marques da Silva  
Geanna Gabriela de Almeida Nascimento  
Maria de Fátima Bezerra da Silva  
Maria Natasha de Siqueira Paes  
Dreyzialle Vila Nova Mota  
Vastí Lima da Silva Santana

**DOI 10.22533/at.ed.89920110219**

<b>SOBRE OS ORGANIZADORES.....</b>	<b>170</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO .....</b>	<b>172</b>

## SINTOMAS DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM ACADÊMICOS E SUA RELAÇÃO COM A TENDÊNCIA AO SUICÍDIO

Data de aceite: 04/02/2020

Data de submissão: 28/11/2019

### **Francisca Alana de Lima Santos**

Mestranda do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, Juazeiro do Norte – CE  
<http://lattes.cnpq.br/8623972965132304>

### **Ivo Cavalcante Pita Neto**

Prof. Dr. Orientador da pesquisa de Mestrado do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, Juazeiro do Norte – CE  
<http://lattes.cnpq.br/9780275995923999>

### **Wenderson Pinheiro de Lima**

Especialista pelo Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, Juazeiro do Norte – CE  
<http://lattes.cnpq.br/0875385883440539>

### **Aline da Costa Portelo**

Especialista pelo Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, Juazeiro do Norte – CE  
<http://lattes.cnpq.br/6453435790933335>

### **Géssica Amanda Umbelino Pereira**

Graduada pelo Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, Juazeiro do Norte – CE  
<http://lattes.cnpq.br/1480325979741266>

**RESUMO:** Esse estudo objetivou identificar os sintomas de ansiedade e depressão em acadêmicos e se estes possuem relação com

a tendência ao suicídio. Trata-se de um estudo transversal, observacional, descritivo, de abordagem quantitativa. A amostra foi composta por acadêmicos dos cursos de Biomedicina, Educação Física, Enfermagem e Fisioterapia, que estivessem nos últimos semestres dos seus respectivos cursos e de acordo com os critérios de elegibilidade. Foi aplicado adaptações de 3 questionários, utilizados no Cartão Babel de saúde mental, os quais realizam triagem para ansiedade, depressão e tendência suicida. Percebeu-se maior índice de ansiedade entre os acadêmicos do sexo feminino ( $p=0,006$ ), havendo predomínio de sintomas ansiosos nos cursos de Enfermagem e Educação Física. Em relação da tendência suicida com a presença de sintomas de ansiedade e depressão, percebeu-se que quanto mais grave os sintomas de depressão, maior o risco de suicídio, fato visto de forma bem mais branda nos sintomas de ansiedade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ansiedade; Depressão; Suicídio.

**SYMPTOMS OF ANXIETY AND DEPRESSION IN ACADEMICS AND THEIR RELATIONSHIP TO THE SUICIDE TENDENCY**

**ABSTRACT:** This study aimed to identify the

symptoms of anxiety and depression in academics and whether they are related to the tendency to suicide. This is a cross-sectional, observational, descriptive study with a quantitative approach. The sample consisted of students from the Biomedicine, Physical Education, Nursing and Physiotherapy courses, who were in the last semesters of their respective courses and according to the eligibility criteria. Adaptations were applied to 3 questionnaires, used in the Babel Card of mental health, which screen for anxiety, depression and suicidal tendency. There was a higher anxiety index among female students ( $p = 0.006$ ), with a predominance of anxious symptoms in the Nursing and Physical Education courses. Regarding suicidal tendency with the presence of anxiety and depression symptoms, it was noticed that the more severe the symptoms of depression, the higher the risk of suicide, a fact seen much more mildly in anxiety symptoms.

**KEYWORDS:** Anxiety; Depression; Suicide.

## 1 | INTRODUÇÃO

Existe um aspecto de vida saudável, que resulta em modo satisfatório, tanto em relação a vida social quanto a emocional e a profissional. Desta forma a saúde mental é um estado de bem-estar que o indivíduo reconhece suas próprias habilidades, podendo lidar com o estresse do dia a dia sem alterar o processo de desenvolvimento saudável de uma criança e posteriormente de um adulto (GAUY e GUIMARÃES, 2006).

Os estudantes universitários são exemplo de população em que a ansiedade está diretamente associada a situação vivenciada, pois ao ingressar na faculdade estes indivíduos estão constantemente expostos a estímulos ameaçadores e a grande carga de estresse decorrentes da cobrança dos professores, familiares, as longas horas de estudos, privação de sono, expectativas em relação ao futuro dentre outros fatores desencadeantes (FERREIRA et al, 2007).

O estresse inicialmente funciona como uma defesa do organismo frente uma situação de tensão que pode ser externa ou interna. Já a ansiedade é um estado de alerta diante de uma ameaça ou de algo que nos desafia, preparando-nos para uma ação. Desta forma é possível concluir que este nos prepara para enfrentar situações difíceis, pensar rápido em busca de soluções e de lidar com situações de pressão. O problema acontece quando estes episódios de ansiedade e estresse são frequentes e intensos, o que por sua vez, pode desencadear males como depressão e, casos mais graves, o suicídio (MARQUES; GASPAROTTO e COELHO, 2015).

O corpo e a mente bem nutridos reagem mais satisfatoriamente aos agentes estressores, melhorando a produtividade durante o dia além de manter o corpo e a mente em harmonia. A prática regular de atividade física minimiza os sintomas

de ansiedade e estresse, além dos benefícios de apresentar um menor prejuízo a saúde mental (SILVA et al, 2010).

De acordo com Sampaio e Bomer (2000), o principal desencadeador do desejo do suicídio é a junção de fatores biológicos, emocionais, socioculturais e religiosos, que na mente de uma pessoa que apresente transtornos mentais se manifesta conta o próprio indivíduo.

Contudo, acadêmicos estão sendo constantemente saturados de informações, logo esse excesso torna-se prejudicial para a saúde mental dos mesmos, que estão adoecendo rápido e coletivamente, e desenvolvendo maior proporção de doenças psicossomáticas como por anorexia, bulimia, além dos transtornos psiquiátricos como ansiedade, estresse, síndrome do pânico e o último estágio da dor humana, a depressão (FERREIRA et al, 2009).

É de suma relevância evidenciar que os fatores desencadeadores de sintomas de ansiedade podem afetar negativamente sobre os processos de aprendizagem, aspecto cognitivo, redução de atenção e concentração, diminuindo com isso as habilidades do acadêmico, acarretando um baixo desempenho e aquisições do indivíduo (FERREIRA, 2015).

Portanto, essa pesquisa objetivou identificar os sintomas de ansiedade e depressão em acadêmicos da área da saúde de uma Instituição de Ensino Superior - IES, e se estes possuem relação com a tendência ao suicídio.

## 2 | METODOLOGIA

A presente pesquisa se caracteriza como transversal, observacional, descritivo, de abordagem quantitativo, sendo realizado em uma Instituição de Ensino Superior – IES, na cidade de Juazeiro do Norte – CE, durante os meses de abril e julho de 2019.

A população do estudo foi composta por os alunos dos cursos da área da saúde sendo estes Biomedicina, Educação Física, Enfermagem e Fisioterapia. A amostra em questão foi composta pelos alunos que estão nos últimos semestres dos seus respectivos cursos e de acordo com os critérios de elegibilidade.

Foram incluídos todos os alunos dos cursos acima citados que estivessem letivamente matriculados e cursando os últimos semestres de graduação dos respectivos cursos, sendo excluídos alunos que estivessem fora das dependências na faculdade no momento da coleta de dados; que deixassem de alguma forma algum dos questionários incompletos; que se recusassem a participar da pesquisa ou ainda, que possuíssem algum déficit neuropsíquico ou visual que impedisse de preencher o questionário.

Os instrumentos utilizados na pesquisa foram três fragmentos do Cartão Babel de Saúde Mental, desenvolvido por Gonçalves e colaboradores (2009). Este cartão foi desenvolvido junto a um grupo de pesquisadores em saúde mental na atenção básica, contendo a adaptação de vários instrumentos de avaliação e triagem que vão desde triagem de transtornos do humor, transtornos ansiosos, avaliação do risco de suicídio, demência, álcool e tabaco. Foram utilizados nessa pesquisa os fragmentos Triagem para Depressão; Triagem para Ansiedade e; Avaliação do Risco de Suicídio.

A Triagem para Depressão foi adaptada de Amorim (2000), a qual é composta por 9 questões, sendo as duas primeiras obrigatórias (1 e 2) e as demais, dependente das respostas das questões 1 e 2 (A-G). Todas possuem as alternativas “sim”, “não” e “não sei”. Se ao fim da triagem houver nas questões de A a G, 1 ou 2 respostas “sim”, há grande risco de depressão; no caso de 3 ou 4 respostas “sim”, classifica-se como depressão leve; de 5 a 7 respostas positivas, depressão moderada; e caso haja 8 a 9 respostas positivas, classifica-se como depressão grave.

Já a Triagem para Ansiedade foi adaptada de Goldberg e colaboradores (2008), a mesma contém 9 questões referentes a reação do participante quanto as suas atividades no último mês, possuindo as alternativas “sim”, “não” e “não sei”. Caso haja respostas positivas em número de 5 ou mais, com pelo menos 6 meses de evolução indicam forte risco para um diagnóstico de transtorno de ansiedade.

A avaliação do Risco de Suicídio Adaptado de Amorim (2000) e Ferreira e colaboradores (2007). Esta contém 6 questões possuindo as alternativas “sim”, “não” e “não sei”. Cada resposta “sim” contém uma pontuação diferente, sendo as demais alternativas atribuídas a pontuação zero. Ao final do questionário é feito o somatório para detecção do risco de suicídio, sendo 1 a 5 pontos, risco leve; 6 a 9 pontos, risco moderado e; 10 a 33 pontos, risco elevado.

Diante a autorização das coordenações para aplicação do questionário dos respectivos cursos, foi realizada a coleta, em dias alternados e por curso. Os participantes foram previamente informados sobre o sigilo em relação as respostas e que não seria possível identificá-lo no estudo, no intuito de proporcionar um ambiente mais confortável para o participante.

A presente pesquisa apresentou risco mínimo de constrangimento e desconforto ao responder os questionários, tendo em vista o fator psicológico associado as respostas dos mesmos. Os riscos foram minimizados através de aplicação individualizada, o pesquisador se colocando próximo para que pudesse sanar alguma dúvida caso esta surgisse.

Após aplicação dos questionários, os mesmos foram tabulados e analisados a partir dos programas Microsoft Office Excel® 2010 e posteriormente exportados para o Software Graph Pad Prism 5.0 para análise estatística como teste de

correlação de Pearson, sendo também utilizado o Software Stata, versão 11.0 para retirada de medidas descritivas e percentuais, além do Software Microsoft Excel para elaboração de gráficos complementares.

### 3 | RESULTADOS

O presente estudo se propôs a realizar a triagem de ansiedade e depressão, assim como a relação dessas com o risco de suicídio entre os acadêmicos, nos últimos semestres de curso. Ao realizar-se esse levantamento, percebeu-se maior número de estudantes do sexo feminino (70%), sem indícios de depressão (45%), presença de ansiedade (72%), com risco de suicídio inexistente, como pode-se visualizar na Tabela 1.

Tabela 1 - Caracterização dos participantes da pesquisa.

Curso	N.	%	Valor Mínimo	Valor Máximo
Biomedicina	25	26		
Educação Física	21	22		
Enfermagem	23	24		
Fisioterapia	27	28		
<b>Total</b>	<b>96</b>	<b>100%</b>		
<b>Sexo</b>				
Feminino	67	70%		
Masculino	29	30%		
<b>Total</b>	<b>96</b>	<b>100%</b>		
<b>Triagem de Depressão</b>				
Inexistente	43	45%		
Risco para Depressão	3	3%		
Depressão Leve	9			
Depressão Moderada	29		0	9
Depressão Grave	12			
<b>Total</b>	<b>96</b>	<b>100%</b>		
<b>Triagem para Ansiedade</b>				
Negativo	27	28%		
Positivo	69	72%		
<b>Total</b>	<b>96</b>	<b>100%</b>	0	9
<b>Risco para Suicídio</b>			0	33

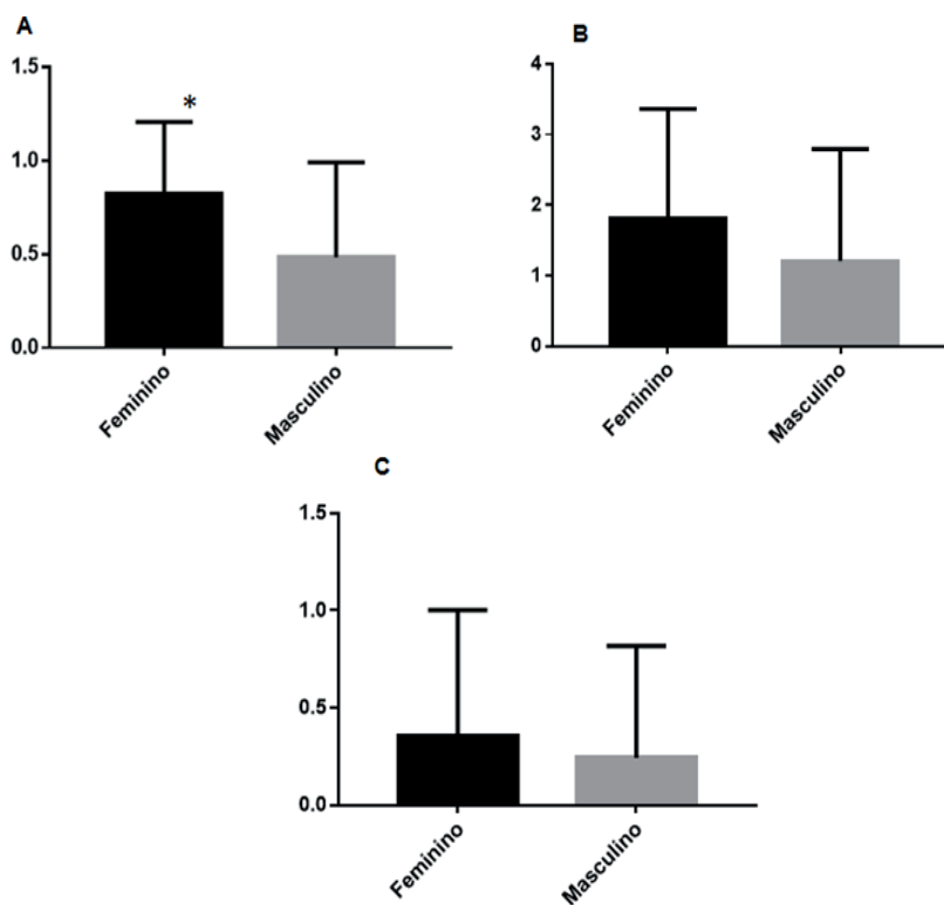
Fonte: Dados da Pesquisa, 2019.

Ao analisarmos os sintomas de ansiedade, depressão e tendência ao suicídio em relação ao sexo, percebe-se que os valores, em todos estes, são maiores no sexo feminino que no masculino, no entanto, apresentando valores estatisticamente significativos apenas na triagem de ansiedade ( $p=0,0006$ ), como pode ser observado



na Figura 1.

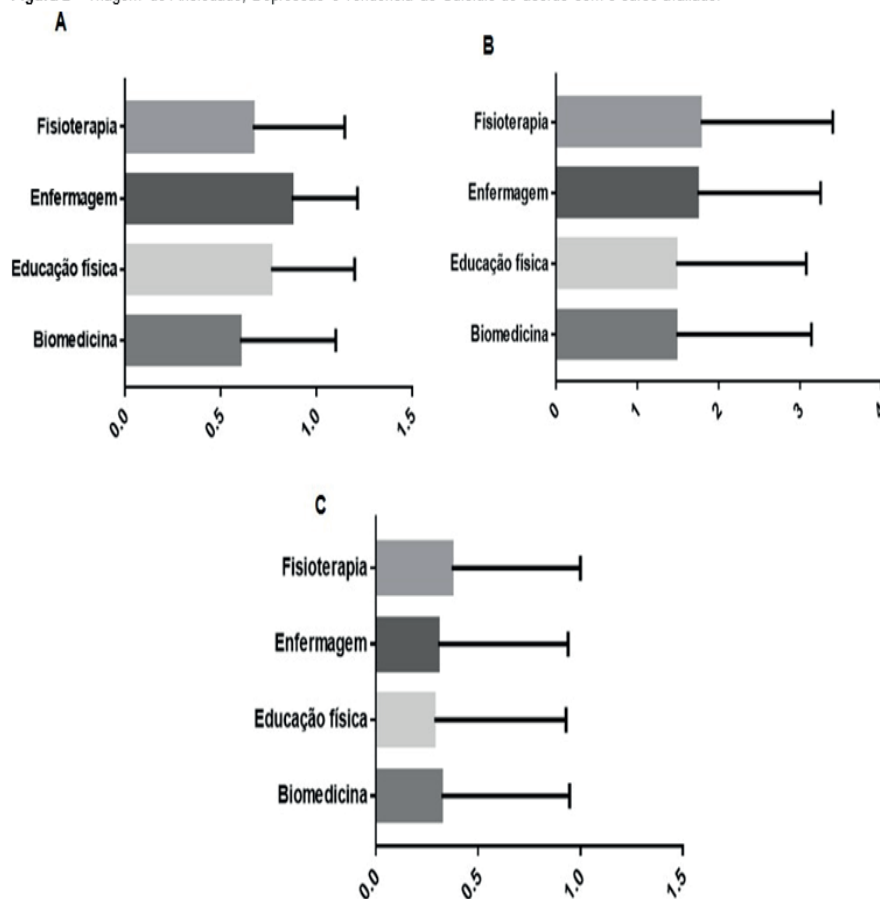
Figura 1 – Triagem de Ansiedade, Depressão e Tendência ao Suicídio de acordo com o sexo dos indivíduos avaliados.



Legenda: A- Triagem de Ansiedade por sexo; B- Triagem de Depressão por sexo; C- Tendência ao Suicídio por sexo.  
Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Já ao observarmos os sintomas de ansiedade, depressão e tendência ao suicídio em relação ao curso escolhido pelo acadêmico, percebe-se que, quanto a sintomas de ansiedade, os cursos de Enfermagem e Educação Física possuem os maiores valores. No caso dos sintomas depressivos, a maioria dos indivíduos que os apresentam são dos cursos de Fisioterapia e Enfermagem. E na tendência ao suicídio, os cursos de Fisioterapia e Biomedicina possuem maiores valores. Contudo, nenhuma das avaliações foi estatisticamente significativa, como podemos ver na Figura 2.

Figura 2 – Triagem de Ansiedade, Depressão e Tendência ao Suicídio de acordo com o curso avaliado.



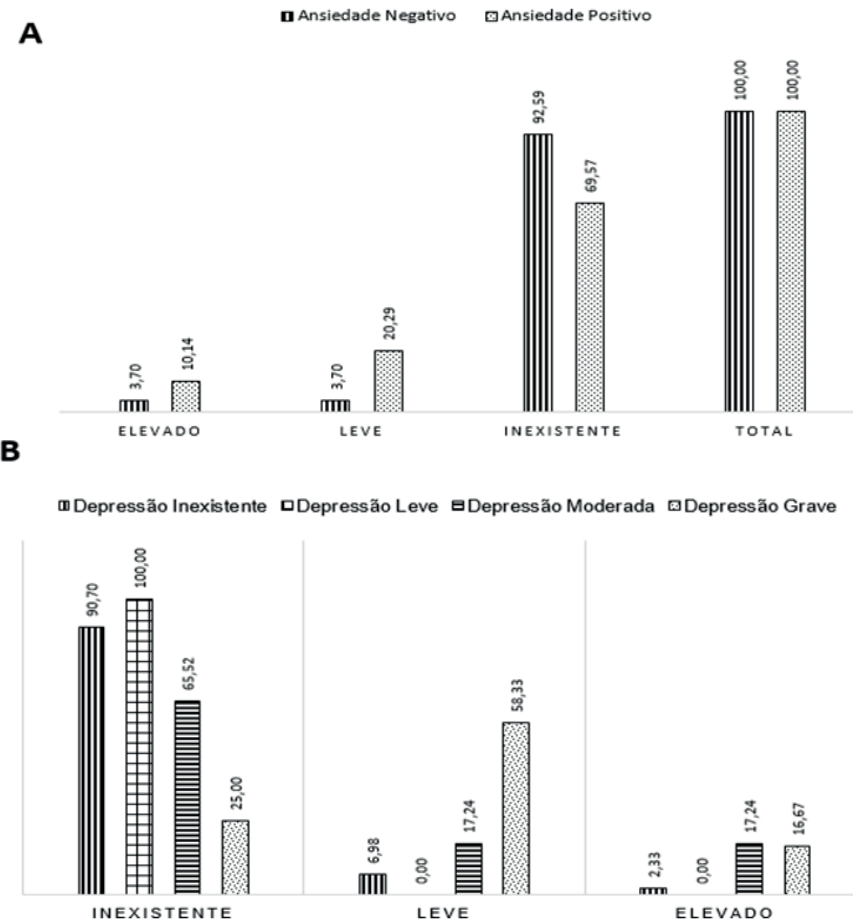
Legenda: A- Triagem de Ansiedade por curso; B- Triagem de Depressão por curso; C- Tendência ao Suicídio por curso.

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Ao relacionarmos a tendência ao suicídio com a presença dos sintomas ansiosos e depressivos, podemos observar os resultados na Figura 3. Pode-se identificar que, entre os indivíduos que apresentam sintomas de ansiedade, a maior parcela não apresenta risco de suicídio (69,57%), no entanto, uma pequena amostra de (30,43%) apresentam risco leve ou ainda elevado de suicídio na presença de sintomas positivos de ansiedade.

Ainda na figura 3, ao relacionarmos a presença dos sintomas de depressão com o risco de suicídio, também notou-se que a maior parcela dos indivíduos com tal sintomatologia não apresentava risco de suicídio. Contudo, aqueles que o apresentavam, já era em grau leve ou ainda, elevado.

Figura 3 – Relação da presença de Ansiedade e Depressão com Tendência ao Suicídio de acadêmicos participantes da pesquisa.



Legenda: A- Relação dos graus de ansiedade com a tendência ao suicídio; B- Relação dos graus de ansiedade com a tendência ao suicídio.  
Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

## 4 | DISCUSSÃO

Com base nos achados pode-se observar que existe maior concentração de estudantes do sexo feminino matriculados nos cursos da área da saúde (70%), confirmando os dados do Censo da Educação Superior de 2016, que apresenta que a maior parcela dos indivíduos matriculados nos cursos de graduação (57,2%) pertencem ao sexo feminino (BRASIL, 2016).

A sociedade vem apresentando um crescimento no papel da mulher, que acaba que por exercer mais funções do que o homem, o que pode a tornar mais propensa a sintomas de ansiedade e depressão, além do que fatores genéticos e hormônios sexuais também desempenham um importante fator para a expressão dessa diferença de gênero, contudo, não se sabe ao certo se as mulheres apresentam maior vulnerabilidade ou sensibilidade, ou ainda, que os homens tenham receio de falar sobre sentimentos, emoções ou patologias relacionadas ao estado emocional (FERREIRA et al, 2009; LEÃO et al, 2018; MARQUES et al, 2015).

O estudo mostrou que dentre os sintomas investigados o que se destacou em um grau elevado foram os de ansiedade 72% positivo. Medeiros e Bittencourt (2018), em um estudo com universitários de uma IES, revelaram a presença de

ansiedade e que esta estava presente em quase toda a metade da população do sexo feminino, corroborando com os resultados da presente pesquisa. Isso pode-se dar, por algumas mudanças no âmbito social, econômico e cultural, que acabam por surgir como um mecanismo de fuga na dificuldade de adaptação, para um novo ritmo, tornando desta forma o século XXI conhecido como a era da ansiedade.

A ansiedade é definida como um sinal de alerta ou um sentimento desconfortável, caracterizado pelo desconforto e conflito interno, podendo apresentar-se de duas formas, ansiedade-traço quando estar relacionado a personalidade do indivíduo e como este encara algumas situações, e o estado de ansiedade quando consiste em uma condição cognitivo-afetiva assim como visada por Coelho e colaboradores (2010).

É de suma relevância evidenciar que esses fatores desencadeadores de sintomas de ansiedade podem afetar negativamente sobre os processos de aprendizagem, aspecto cognitivo e redução de atenção e concentração, diminuindo com isso suas habilidades e acarretando um baixo desempenho e aquisições do indivíduo (FERREIRA et al, 2009), influenciando de forma negativa no desempenho acadêmico e processo de formação, dificuldade de relacionamento interpessoal, resultando na diminuição do aproveitamento da experiência acadêmica como um todo (BRANDTNE e BARDA, 2009; CARDOSO et al, 2016).

O curso de enfermagem apresentou-se em graus mais elevados em relação aos sintomas de ansiedade e de depressão, apesar de não possuir valor de “p” não significativo. Esses sintomas tem sido estudados tanto dentro da temática da linguagem cotidiana quanto da linguagem científica, pois em níveis elevados são fatores predisponentes para outras doenças na qual pode-se destacar alguns sintomas e condições respectivamente, tais como: tensão, estresse, baixa capacidade de desempenho em disciplinas curriculares e condições pessoais para realização das atividades curriculares, visto que cada experiência faz com que os indivíduos tracem maneiras diferentes frente a cada situação (BENAVENT E COSTA, 2011).

A fisioterapia destacou-se dentro da pesquisa, com elevados graus de depressão, e quando relacionada a tendência suicida, a depressão também se mostrou relevante, corroborando com o estudo de Leão e colaboradores (2010).

Já no curso de biomedicina destaca-se como curso que apresentou o valor mais baixo em relação ao grau de ansiedade, diferente dos achados de Cardoso e colaboradores (2016), o qual evidenciam valores de ansiedade encontrada em todos os acadêmicos de biomedicina, sendo 65% nível leve, 25% nível moderado e 10% nível intenso.

A literatura aponta a importância da prática da atividade física, como sendo de suma importância para a manutenção da saúde física e mental, de modo que

também sendo coadjuvante para o tratamento da depressão (LEÃO et al, 2010). Nessa temática o curso de educação física destaca dentro da pesquisa somente no tocante a sintomas de ansiedade.

Ao analisarmos a tendência ao suicídio, percebeu-se que os cursos de fisioterapia e biomedicina se destacam, dos outros, apresentando valores ligeiramente maiores, o que pode estar relacionado com formalidades e cargas de estudo maiores nos últimos semestres.

Ao relacionarmos a tendência suicida tanto com a presença de sintomas de ansiedade e de depressão, a maior parcela da amostra não apresentava risco suicida, porém, uma pequena parcela da amostra apresenta em grau leve ou ainda elevado, como por exemplo a ansiedade com 30,43% ao total, na presença de sintomas ansiosos positivos. Já no caso de risco de suicídio na presença de sintomas de depressão, embora a totalidade dos indivíduos que apresentavam sintomas de depressão leve, não possuíssem risco de suicídio (inexistente), o mesmo não pode ser percebido nos casos de sintomas moderados e graves de depressão, principalmente no último, onde aqueles que o possuíam, ou tinham classificação de risco de suicídio leve (58,33%) ou elevado (16,67%), corroborando com os resultados encontrados no estudo de Netto et al (2013) , o qual mostra que a sintomatologia depressiva expressa frequente desejo suicida.

## 5 | CONCLUSÃO

Diante dos resultados apresentados pode-se concluir que o predomínio de indivíduos do gênero feminino, sendo a ansiedade mais prevalente e evidente nas mulheres, visto que dentre as variáveis analisadas a ansiedade se destacada mais frequente com (72%) quando comparada as demais.

Houve predomínio de sintomas de ansiedade nos cursos de Enfermagem e Educação Física; de sintomas depressivos nos cursos de Fisioterapia e Enfermagem; e risco de suicídio nos cursos de Fisioterapia e Biomedicina.

Quanto a relação de risco de suicídio com a presença de sintomas de ansiedade e depressão, percebeu-se que quanto mais grave os sintomas de depressão, maior o risco de suicídio entre os acadêmicos, fato visto de forma bem mais branda nos sintomas de ansiedade.

Nessa perspectiva considera-se imprescindível o cuidado com os acadêmicos, visto que tais sintomas causariam possíveis prejuízos sobre o processo de ensino aprendizagem, diminuindo dessa maneira tanto sua habilidade quanto acarretando decréscimos no seu desempenho.

Portanto, visto que esses resultados possam ser usados para estudantes em maior risco, estimula-se que ações futuras sejam desenvolvidas com objetivo de

obter maior conhecimento sobre os transtornos mentais em acadêmicos, podendo alicerçar uma melhoria na qualidade de vida desses acadêmicos, como a criação de estratégias visando intervenção precoce e possível resolução dessa demanda por parte das faculdades e universidades.

## REFERÊNCIAS

- AMORIM, P.; **Validação de entrevista breve para diagnóstico de transtornos mentais**. Mini International Neuropsychiatric Interview (MINI). Rev Bras Psiquiatr, v. 22, n. 3, p. 106-15, 2000.
- BENAVENT, S. B. T.; COSTA, A. L. S.; **Respostas fisiológicas e emocionais ao estresse em estudantes de enfermagem: revisão integrativa da literatura científica**. Acta Paul Enferm, v. 24, n. 4, p. 571-6, 2011.
- BRANDTNER, M.; BARDAGI, M.; **Sintomatologia de depressão e ansiedade em estudantes de uma universidade privada do Rio Grande do Sul**. Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia, v. 2, n. 2, p. 81-91, 2009.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Mulheres são maioria na Educação Superior brasileira**, 2016. Disponível em: < [http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset\\_publisher/B4A\\_QV9zFY7Bv/content/mulheres-sao-maioria-na-educacao-superior-brasileira/21206](http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4A_QV9zFY7Bv/content/mulheres-sao-maioria-na-educacao-superior-brasileira/21206)>. Acesso em: 16 de Mar de 2019.
- CARDOZO, M. Q.; et al.; **Fatores associados à ocorrência de ansiedade dos acadêmicos de Biomedicina**. Saúde e Pesquisa, v. 9, n. 2, p. 251-262, 2016.
- COELHO.; et al.; **Qualidade de sono, depressão e ansiedade em universitários dos últimos semestres de cursos da área da saúde**. Neurobiologia, v. 73, n. 1, p. 35-9, 2010.
- FERREIRA, et al.; **Universidade, contexto ansiogênico? Avaliação de traço e estado de ansiedade em estudantes do ciclo básico**. Ciência & Saúde Coletiva, v. 14, p. 973-981, 2009.
- FERREIRA, M. H. F.; et al.; **Suicide risk among inpatients at university general hospital**. Revista Brasileira de Psiquiatria, v. 29, n. 1, p. 51- 54, 2007.
- GAUY, F. V.; GUIMARÃES, S. S.; **Triagem em saúde mental infantil**. Psicologia: teoria e pesquisa, v. 22, n. 1, p. 5-16, 2006.
- GOLDBERG, D. P.; et al.; **Emotional disorders**: cluster 4 of the proposed meta- structure for DSM-V and ICD-11. Psychological Medicine, London, v. 39, p. 2043-2059, 2009.
- GONÇALVES, D. A.; ALMEIDA, N. S.; BALLESTER, D. A.; CHAZAN, L. F.; CHIAVERINI, D.; FORTES, S.; TÓFOLI, L. F.; **Cartão Babel de Saúde Mental na Atenção Básica**. Rio de Janeiro: CEPESC, 2009.
- HYLLEY,S.B.; et al.; Delineando a pesquisa clinica:**Uma abordagem epidemiológica.**, 2 ed. São Paulo: artemed,2006.
- LEÃOI, A. M.; et al.; **Prevalência e Fatores Associados à Depressão e Ansiedade entre Estudantes Universitários da Área da Saúde de um Grande Centro Urbano do Nordeste do Brasil**. Prevalence and Factors Associated with. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 42, n. 4, p. 55-65, 2018.
- MARQUES, C. P.; GASPAROTTO, S.; COELHO, R. W.; **Fatores relacionados ao nível de estresse**

**em adolescentes estudantes: uma revisão sistemática.** Salusvita, v. 34, n. 1, p. 99-108, 2015.

MENDES-NETTO, R. S.; et al.; **Nível de atividade física e qualidade de vida de estudantes universitários da área de saúde.** Revista de Atenção à Saúde (antiga Rev. Bras. Ciên. Saúde), v. 10, n. 34, 2013.

MEDEIROS, P. P.; BITTENCOURT, F. O.; **Fatores Associados à Ansiedade em Estudantes de uma Faculdade Particular.** Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia, Janeiro de 2017, vol.10, n.33, p.43-55. ISSN:19811179.Disponívelem:<<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/594>> Acesso: 12. setembro. 2018.

SILVA, R. S.; et al.; **Atividade física e qualidade de vida.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 15, p. 115-120, 2010.

SAMPAIO, M. A; BOEMER, M. R.; **Suicídio: um ensaio em busca de um des-velamento do tema.** Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 34, n. 4, p. 325-331, 2000.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acadêmicos 126, 128, 130, 134, 135, 136  
ADHD 147  
Adoecimento 23, 26, 45, 47, 55, 56, 57, 91, 124, 144  
APAE 161, 162, 165  
Assédio moral 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52  
Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais 161, 165

### C

Comportamento alimentar 69, 70, 71, 72, 73, 74  
Comunicação em saúde 2

### D

Déficit de atenção 106, 147, 148, 158, 159, 160  
Depressão 5, 11, 15, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 30, 39, 47, 49, 60, 62, 63, 65, 72, 96, 99, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 152  
Doença de Parkinson 59, 61, 67  
Doenças cardiovasculares 33  
Dupla tarefa 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68

### E

Enfermagem 1, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 53, 58, 82, 83, 85, 93, 94, 125, 126, 128, 131, 134, 135, 136, 137, 145, 146  
Envelhecimento 29, 69, 70, 71, 73, 74, 97, 115  
Estado nutricional 69, 72, 73, 74  
Estresse 15, 17, 19, 20, 22, 23, 25, 26, 27, 37, 101, 103, 104, 106, 107, 108, 110, 127, 128, 134, 136  
Estresse laboral 15, 17, 20, 22

### F

Família 1, 4, 5, 10, 11, 12, 13, 15, 23, 24, 43, 48, 54, 55, 56, 57, 58, 83, 84, 90, 91, 92, 95, 96, 98, 123, 124, 139, 141, 142, 145, 147, 154, 155, 157, 158, 159

### H

Hiperatividade 106, 147, 148, 149, 154, 158, 159, 160  
Humanização 49, 53

### I

Ideação suicida 4, 5, 6, 12, 15, 18, 19, 20, 21, 22, 25, 143, 146  
Idosos 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 65, 67, 70, 71, 72, 73, 74, 96, 99, 116, 120, 145



Interação medicamentosa 28, 30, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42

## L

Luto 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 139, 142, 143, 144, 145, 146

## M

Marcha 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 115, 116, 117, 118, 119

Más notícias 1, 2

Microcefalia 75, 76, 77, 81

Motor grosseiro 162, 165

Musicalidade 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81

Musicoterapia 75, 76, 77, 78, 81

## N

Neonatal 1, 2

Neonatologia 2

## O

Óbito 8

## P

Paralisia cerebral 121, 161, 162, 163, 165, 167, 168, 169

Pediasuit 161, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 169

Pediatria 162, 169

Psicoativo 28, 30, 34

Psicobióticos 105, 106, 107, 109, 110

Psicoterapia 70, 99, 148, 155

Psicotrópicos 28, 30, 32, 33, 34, 38, 41, 42, 43, 96, 99

## R

Reabilitação 55, 58, 65, 72, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 161, 162, 163, 164, 165

Realidade virtual 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121

Risco laboral 45, 47

## S

Saúde da família 43, 56, 57, 95, 96, 98, 123, 124, 157, 158, 159

Saúde mental 19, 22, 25, 27, 48, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 84, 93, 95, 96, 97, 100, 101, 105, 109, 110, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 136, 145, 146, 157

Sobreviventes 4, 5, 7, 8, 10, 11, 12, 14, 115, 119, 139, 140, 144, 145, 146, 149

Suicídio 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146

## T

Terapia nutricional 70

Transtorno de conduta 149

Transtorno desafiador de oposição 149

Transtorno mental 21, 23, 53, 54, 56, 58

## U

Universidade 4, 13, 14, 15, 19, 26, 28, 30, 43, 45, 51, 52, 59, 67, 68, 69, 76, 82, 94, 95, 98, 101, 105, 122, 136, 138, 146, 147, 158, 161, 170, 171

 **Atena**  
Editora

**2 0 2 0**